





# A questão dos eléctricos

A atitude da câmara

Estava convocada para ontem à noite a sessão plenária da câmara. Cerca das 22 horas e meia já havia número. Reuniram-se então em conferência os vereadores e os vereadores, que trataram largamente e com grande calor a questão dos eléctricos, estando muito divididos as opiniões. Pelas 23 e 40 minutos começaram retirando os vereadores, não se abrindo então a sessão por falta de número.

Na reunião, ao que nos consta, foi lido um ofício da Companhia Carris de Ferro, declarando não achar aceitável o projecto de contrato por ele redigido a concessão que a Companhia possuía quanto ao serviço.

Na segunda-feira à noite haverá sessão... se comparecer número, é claro. Reunião magna do pessoal operário

Reuniram-se ontem esta classe em sessão magna, para se inteirar das demarches da sua comissão de melhoramentos, e apreciar a situação do pessoal supra, que está sendo prejudicado com a falta de trabalho, visto que se ficou com cinco dias por semana, na sua maioria.

Antes da ordem falaram diversos camaradas, que exortaram a classe a manter-se serena, mas unida e pronta para agir na ocasião precisa. A seguir a comissão expôs as suas demarches, tanto junto da Câmara como da Companhia, para que as reivindicações alcançadas pela última greve não sejam prejudicadas com a situação que se tem criado, visto que a classe para isso em nada concorreu, manifestando-se a não no sentido de que as reivindicações que foram aceites e ainda não satisfeitas o sejam no mais curto prazo de tempo. Pelas declarações da comissão parece que em breve se chegará a uma solução.

Em seguida a classe resolveu que a sua comissão vá junto da Companhia para que o pessoal supra tenha trabalho todos os dias, visto que não há razão em contrário. Resolveu também protestar junto da mesma, contra a forma como pretende nomear um chefe para fiscalizar o pessoal dos carros do fio, o qual do assunto nada conhece, entendendo a assembleia que, se há necessidade de criar esse lugar, ele deve ser preenchido por um dos actuaes carregados.

Por fim aprovou uma moção que tem as seguintes conclusões:

Reclamar da direcção da Companhia o cumprimento integral do acordo de solução a última greve, que em parte não tem sido cumprido.

Que a Companhia deva pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

Que a Companhia seja obrigada a pagar a todo o pessoal os 20 qm em dívida, referentes ao último aumento, a partir de 1 de Junho de 1910.

# União dos Sindicatos Operários

Conforme já vem sendo noticiado há dias, a comissão administrativa deste organismo, de acordo com a C. G. T., resolveu convocar uma grande reunião das direcções dos sindicatos de Lisboa, o que se realizará na próxima terça-feira, 6 do corrente, pelas 20 horas. Já este organismo enviou os respectivos convites, mas se por lapso algum sindicato não recebeu deve considerá-los da mesma forma. A comissão administrativa, representada pelo secretário geral e tesoureiro adjunto, comparecerá ontem à reunião por este organismo provocada entre as direcções dos dois sindicatos do pessoal dos tabacos e uma comissão desocial da Sociedade A Voz do Operário, a fim de se tratar da situação precária em que a classe se encontra.

Depois de animada e consistente discussão, as direcções dos sindicatos dos tabacos manifestaram-se de acordo em que a lei da sociedade seja reformada em harmonia com o desejo expresso pelos sócios auxiliares e por este organismo, concordando também em que a Sociedade não pode continuar como até a data.

Por fim resolveu-se que a comissão de sócios auxiliares officie ao novo presidente da mesa a fim de que convoque nova assembleia geral para continuação da discussão dos documentos apresentados na penúltima assembleia. A U. S. O. guardará mais essa demarche para prosseguir nos seus trabalhos sobre o assunto, tendo a organização operária. O secretário geral deste organismo, juntamente com o secretário geral da C. G. T., tem hoje uma entrevista com a direcção do sindicato dos músicos portugueses respeitante a assuntos de organização.

O caso de Olhão

Préso transferido para Lisboa

Conhecemos os leitores, porque ao assunto nos temos referido várias vezes, o caso do prisioneiro da Associação dos Marítimos de Olhão, Francisco José Fernandes Faxeira.

Como os armadores daquela vila não cumpriram as condições de acordo que há tempo firmaram com os delegados da referida associação operária, os marítimos, no uso do direito de reclamação, que as próprias leis garantem, dispuseram-se a reclamar melhoria da sua situação. Os armadores, porém, homens que dispõem de larga influência, porque são ricos e para que o sejam tem explorado largamente o esforço dos marítimos — levaram as autoridades a prender o presidente da supramencionada associação, no intuito de não serem incomodados na sua lida digestiva. E préso se encontra Faxeira há mais de quinze dias, embora sem culpa formada, o que não é para estranhar nestes tempos de truculência que vão correndo.

Enviado para Faro, dali acaba de ser transferido para os infelizes calabouços do governo civil, para estar mais seguro.

Se sabem os leitores de que o acusam, segundo uma nota que nos envia o nosso repórter do governo civil? De boixeira.

Que nojo que tudo isto nos metel

Escreve-nos o sr. João Gribelto Estrêla, de Olhão, que julgando-se atingido por uma referência a que a Batalha publicou em 20 de mês passado, acerca da prisão de Faxeira, nos afirma que aquela afirmação não corresponde à verdade, porquanto não só não vai ao estabelecimento indicado há quatro meses, mas também não se tem ocupado do assunto em questão.

Que, chegados a este extremo, se exija da Companhia o pagamento integral dos seus em greve, visto que a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

Se, em caso da Companhia retirar quaisquer condições de trabalho, a solução do último movimento, dando margem a que a Companhia se julgue no direito de anular o que fez com o pessoal, a solução da greve, caso em se declare seja solução para o pessoal da Companhia, pessoal e outra parte intermediária, tal qual a sentença arbitral de 1910.

# As greves

Pessoal dos Fósforos

Uma assembleia numerosíssima, de cerca de 500 pessoas, votou ontem a greve até que justiça seja feita às suas reclamações.

Diz o *Século* (da noite), de ontem, ter sido enviada guarda republicana para a local da reunião, o que os grevistas dizem ser menos verdadeiro. Não quer isto dizer que a guarda não tivesse já feito os seus cumprimentos a esse pessoal. Antontem, quando se dirigiam em massa para o ministério das finanças, a fim de conferirem pela última vez com o ministro do interior a famosa guarda tentou dispersar o grande grupo, não se importando de atirar os cavalos para cima de algumas mulheres que levavam crianças ao colo.

A guarda é absolutamente desnecessária porquanto o comité da greve se responsabiliza pela ordem dos grevistas.

A moção aprovada por cerca de 500 votos contra 3 é do seguinte teor:

Considerando que estão decorridos quasi cinco meses após a entrega do pedido de aumento de vencimentos do Pessoal da Companhia Portuguesa de Fósforos; Considerando que estão esgotados todos os meios suaves para conseguir o determinado aumento de vencimentos do pessoal; Considerando que foram feitas em 19 de Junho últimas as participações legais a quem de direito;

O Pessoal de Lisboa da Companhia Portuguesa de Fósforos reunido em assembleia magna resolve:

1.º Efectuar desde ontem a greve votada no princípio de 2.º de Junho último, não se estarem satisfeitos as suas reclamações. 2.º Nomear o Comité da greve. 3.º Nomear as necessárias comissões de vigilância. 4.º Autorizar a formação de comissões de guarda das armazéns, lojas da fábrica, etc., para o serviço.

Aditamento: Na parte que se refere ao serviço de incêndios é de toda a conveniência que fique completo o quadro que dele faz parte.

# INTERESSES DE CLASSE

Fora a máscara

Em face do constante aumento do preço dos géneros, resolveu a classe dos oficiais de alfaiate do Porto, com o resto o tem feito outrs, reclamar por intermédio do seu sindicato, uma melhoria de situação nos seus minguados salários, para o que enviou aos industriais uma circular expondo a situação precária dos seus operários e estabelecendo um prazo para uma resposta satisfatória às justas pretensões formuladas.

Findo esse prazo, foi nomeada uma comissão para se avistar com os srs. industriais, a fim de colher as ad-ções, e como estas não foram satisfatórias a classe dos operários alfaiates, após uma concorrencia reúnio magna, unanimemente proclamou a greve, como único recurso. E' um legítimo direito que nos assiste.

Mas, com bastante espanto nosso, assim não o tem entendido um certo industrial que, rotulando-se de anarquista, não pôe dúvida em ser um dos primeiros que mais esforços tem feito para nos aniquilar. Primeiro, a uma comissão que o foi procurar para saber da resposta que tinha a dar, declarou que daria garantias iguais ao industrial que melhor as concedesse, achando justas as reclamações; depois, despresando a sua palavra de honra, formou com os seus colegas uma outra tabela, anunciando na imprensa que não daria mais quando o preço apresentado pelo bloco dum parte de industriais, já alguns o pagavam. O sr. Amadeu, pois é deste senhor que se trata, com aliaitria na rua Passos Manuel, não teve igualmente relutância em ir junto das autoridades do distrito caluniar a nossa classe, dizendo-lhes que nós fomos às suas oficinas arrancar-lhe os operários e, portanto, queria a chamada liberdade de trabalho e afirmando-lhes que, na rua, lhe queimávamos a obra com vitriolo! Este facto causou indignação entre a classe, partindo, como parti, a calúnia de um revolucionário como o sr. Amadeu, que só poderá estar ao lado daqueles que o não são conscientemente.

Distantes vão os tempos em que aquele senhor, quando simples oficial, se insurgia, nas sessões da antiga associação de que fazia parte, contra os industriais, hoje seus dignos colegas, chamando-lhes exploradores e outros nomes feios! Agora, suplantado... mercê da evolução dos tempos.

Porque será que alguns industriais de casas de primeira, e a maioria das casas pequenas, assinaram as reclamações do sindicato, e o sr. Amadeu e colegas, acorretados, não assinaram?

Porque o sr. Amadeu, apesar de ter o coife com algum vitriolo, arrancado ao suor dos seus operários, pois ele agora não produz, ainda quer muito e muito mais, não se limitando, como alguns, ao estritamente necessário para viver — nem sequer ponpa o freguês.

Explora uns e outros! Caiu-lhe a máscara, sr. Amadeu! Dia virá, porém, em que justiça será feita, e esse dia não se fará esperar muito, tenho a certeza disso. A despeito de tudo, a classe continua firme no seu posto, não retomando o trabalho sem que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Pela comissão. — Francisco da Silva Moura.

P. S. — Depois de concluída esta notícia, sei que os contra-mestres das alfaiatarias resolveram pôr-se em greve, defendendo os interesses dos industriais e contra os operários alfaiates, sendo os cavalheiros da ideia os contra-mestres do sr. Amadeu. Pois o sindicato, além de contra-mestre, apenase considera operário e como tal está ao lado dos mesmos!

Cuidado, camaradas! Isto já cheira a caveira do sr. Amadeu! Mas a vitória dos operários será um facto.

F. S. M.

# Contratos para a Africa

Os operários Justo António da Costa, Manuel Martins Júnior e José Martins da Gama pedem-nos que, por intermédio de *A Batalha*, ponhamos de sobreaviso os operários que pensam em fazer-se contratar para a Africa, pois os contratos são uma perfeita burla, porque além dos salários serem irrisórios, as condições de vida na Africa são piores que aquelas que pretendem demonstrar no ministério das colónias.

Já aqui um nosso camarada publicou alguns artigos sobre o assunto, mas a fim de novo aviso aos que procuram ir trabalhar para as colónias, em harmonia com os referidos contratos.

# União Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Na reunião do conselho desta federação foi apresentada a resolução sobre o processo de 1.º de Junho último, e o presidente do sr. Foinha em andar constantemente difamando a cooperativa dos catracados de Lisboa, ficando resolvido manter a resolução tomada, que consistia em os estivadores, descarregadores de mar e terra e de locais não embarcarem nas embarcações pertencentes ao dito sr. Foinha.

Mais ficou resolvido que se efectuasse hoje, às 18 horas, a reunião de delegados para resolver qual a atitude a tomar acerca da greve dos marítimos de Leça e Palmeira (Leixões).

Estes camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

Estas camaradas deram a sua adesão à Federação, esperando que os foguetes, catracados e catracados de Leixões lhe deem também a sua adesão. Encontram-se em Lisboa comissões de estivadores de Porto e Gaia e também dos marítimos de Leixões, que vem conferenciar com o conselho central da Federação sobre as suas reclamações.

# Ultimas notícias

Reclames

Mantém-se o entusiasmo em todas as notas que o *Hamlet* vai a scena. Hoje, que o repete, é certo ter, no Nacional, mais uma noite de glória o inegável artista que é Eduardo Braz.

— Nas atreções e no deslumbramento continua não havendo revista que exceda, nem sequer igual a *Negocio da China*, que o Edén tem em scena e hoje se repete.

— A revista *Com uns e dentes*, que com esplendido éxito está em scena no Avenida, apresenta-nos a atracção da estreia de 6 números, que hoje voltam a repetir-se o público que, em numerosa concorrência afluia ao espectáculo, aplaudiu-os com entusiasmo.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — *Hamlet*, tragédia. AVEIRO — A's 21, 23 — *Epoca* de verão. AFRICA — A's 21, 23 — *Chá e Torradas*, revista.

POLITEAMA — A's 21 — *A Agulha Ocas*. AVEIRO — A's 21, 23 — *Com uns e dentes*, revista. EDEN — A's 21, 23 — *Negocio da China*, com várias atreções.

APCO — A's 21, 23 — Despedida da revista. A's 21, 23 — *O Sonho do Fracasso*. GIL VICENTE — A's 21, 23 — *Aos domingos*, segundas e quintas-feiras, o drama *O Voluntário de Guerra*.

ANOS — A's 21 — *A grande bicha*. SALAO FOZ — A's 21 — *Variedades*. OLIMPIA — *Animatographo* e concerto. CINEMA CONDES — *Animatographo* e concerto.

CHIADO TERRASSE — *Animatographo* e concerto.

# No México

Estalou outra revolução política

VERA CRUZ, 2. — Acaba de estalar no México uma nova revolução. O general Torres Osuna, chefe da guarnição da cidade de Tamulipas, revoltou-se por não estar de acordo com o general Obregon. As governamentais marcharam contra ele. — *Rádio*.

# Na Irlanda

Os unionistas não estão em bons lençois

DUBLIN, 2. — Sir Edward Carson anuncia que